

# A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO OPAMI

Ana Cláudia Cruz Córdula (Universidade Federal da Paraíba),  
Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento (Universidade Federal da  
Paraíba),  
Carla Maria de Almeida (Universidade Federal da Paraíba),  
Bruno Antônio Ferreira da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão denominado “Organizar para Acessar: preservando a memória institucional por meio das práticas arquivísticas nos arquivos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB - OPAMI” fez parte do Programa de Bolsas de Extensão/2021 (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vinculado à coordenação do curso de graduação em Arquivologia da UFPB, esse projeto foi elaborado com o intuito de desenvolver o tratamento técnico arquivístico nos documentos produzidos e/ou recebidos pelas unidades do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/UFPB. Em detrimento da pandemia da COVID-19, os objetivos do referido projeto foram readaptados, redirecionados a refletir sobre estratégias e ferramentas de preservação da memória institucional do CCSA/UFPB, o que, de certa forma, auxilia na implementação da gestão documental arquivística.

No processo de adaptação para o meio virtual, utilizamos ferramentas digitais e, no primeiro momento, elaboramos, de forma coletiva, a identidade visual do projeto, criando em seguida, as mídias sociais, entre elas: Instagram (@opami\_ccsa), Twitter (@opami\_ccsa) e Facebook (Projeto OPAMI CCSA), a partir das quais estabelecemos um diálogo com o público, através de nossas publicações.

O projeto surgiu com o intuito de ampliar as discussões e práticas da gestão documental no âmbito do CCSA, visando alcançar o tratamento e a organização dos documentos arquivísticos, bem como o acesso e a disseminação da memória do CCSA.

O escopo metodológico trata-se de um caminho pautado na utilização das redes sociais como um portal de comunicação/disseminação das memórias que permeiam o CSSA, através da elaboração de ferramentas para auxiliar na preservação da memória do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, a partir do levantamento histórico do CCSA/UFPB e do levantamento da documentação constante em seus arquivos.

## 2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COVID-19

A universidade é conhecida por ser um espaço democrático e permanente de aprendizagem, que também visa desenvolver cidadãos e cidadãs com perspectivas críticas, capazes de questionar o mundo e enfrentar os desafios. A proposta pedagógica de uma instituição de nível superior tem um significado que vai além da entrega de conteúdo, estende-se às questões sociais e à prestação de serviços para o desempenho de funções públicas, que são as estruturas básicas para a realização do processo de ensino.

Segundo o Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Na área das chamadas ações de extensão, as universidades brasileiras estão reconhecidas pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, esta última vista como uma grande responsabilidade, pois assim se afirma o compromisso social da instituição com a sociedade, voltada para a transformação do meio e formação dos cidadãos para além do campo de ensino, capacitando profissionais comprometidos com as questões sociais.

Considera-se ensino como sendo a compartilhamento de conhecimentos; a pesquisa tem a função de cultivar a atividade científica, por

meio de um processo contínuo de realimentação dos conhecimentos e à extensão cabe estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes (RIZZATTI; RIZZATTI JÚNIOR, 2004).

Dessa forma, acredita-se que as Instituições de Ensino Superior podem participar do engajamento com a comunidade, através da prática da extensão, com interlocuções com seus agentes e seu cotidiano, visto que é uma forma de construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais do país.

Mas como realizar extensão universitária diante do isolamento social imposto pelo COVID-19? Num cenário, até agora imaginável, dentro dos espaços de readaptação de suas atividades, com a finalidade de conter o avanço do Coronavírus, regida Portaria MEC nº 343, de 17 março de 2020 (BRASIL, 2020), as Instituições de Ensino Superior tiveram que adaptar em caráter emergencial suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, aquelas de natureza administrativa.

Assim, com o distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais, a Universidade foi obrigada a desenvolver um plano de enfrentamento, onde os estudantes e todas/os servidoras/es foram isoladas/os em suas residências, reduzindo todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os obstáculos resultantes deste contexto ganharam uma larga proporção, ou seja, uma barreira sobre o livre deslocamento e interação social, com novos desafios à academia científica. No entanto, é preciso questionar: qual a natureza das ações de ajuda e intervenções, e qual a maneira mais adequada de oferecer esta ajuda na atual crise da pandemia?

Neste sentido, entendemos que o vínculo entre a universidade e a sociedade é fundamental para as ações de extensão, e tem sido necessário buscar, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, garantir que essa relação de vinculação continue, mesmo com novas estratégias de aproximação.

Ou seja,

Há que se ter clareza que, por meio da extensão, a universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, criativamente, integrando-se e contribuindo para o desenvolvimento do país. Afinal, é preciso estar atento aos movimentos da sociedade para poder contribuir na definição de seus rumos. (OLIVEIRA; GARCIA, 2013, p. 158)

É preciso que esse cenário de mudanças sirva de aprendizado para o

futuro e que a universidade garanta seu valor junto à sociedade, ficando atenta a essa nova conjectura social que se formou durante esse tempo de pandemia. A extensão universitária pode promover o desenvolvimento humano e ambiental dentro dessa nova realidade, assim, espera-se.

Logo, como nos assegura Almeida (2001, p. 13):

Se é verdadeiro afirmar que nosso presente é, em grande parte, um reprocessamento e ressignificação da memória que guardamos do passado, (e isso tanto no domínio biológico quanto no cultural), não é seguro dizer que o presente e o futuro são, de forma linear, prolongamentos da totalidade do passado. Calamidades, desastres e destruições ocorridas ao longo da odisseia humana nos informam que a sociedade é, e nós somos, reorganizações de pedaços do pretérito.

Assim, a extensão universitária demonstra-se como um espaço capaz de instigar os acadêmicos a conhecer a realidade, problematizar e executar ações que articulem à interação transformadora entre universidade e sociedade corroborando com os apelos da comunidade que tanto espera da universidade, principalmente em tempos difíceis, como a pandemia.

## **2.2 Organizar para Acessar: preservando a memória institucional por meio de práticas arquivísticas nos arquivos do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - OPAMI**

O OPAMI da Universidade Federal da Paraíba é um projeto em consonância com a PROEX (Pró-reitoria de Extensão) com o intuito de ressignificar a memória, promover um tratamento arquivístico técnico e implementar uma gestão documental diante o acúmulo de massa documental existente. O tratamento técnico dessa documentação constitui em uma forma de proporcionar o acesso às informações produzidas nas coordenações de curso, departamentos e programas de pós-graduação que fazem parte do referido centro, além da documentação produzida pela própria direção.

A preservação da memória do referido centro se daria através da aplicação correta da gestão documental. Segundo Carpes e Flores (2013), ela transforma a realidade informacional do arquivo corroborando assim, para a preservação do seu patrimônio documental.

O projeto possuía como coordenador um arquivista e duas coordenadoras adjuntas, sendo estas professoras do Departamento de Ciência da Informação – DCI/UFPB. A equipe do projeto contava com a participação de 10 colaboradoras/es entre eles técnicos e professoras/es, 8 alunas/os, dos

quais 7 eram voluntárias/os e um aluno bolsista, todos graduandas/os do curso de Arquivologia.

Pensando em alcançar os objetivos elaborados pelo projeto, propomos algumas ações. Para tanto, foi necessário iniciar com algumas formações e capacitações internas, direcionadas às/aos extensionistas, ministradas pelos/as colaboradoras/es.

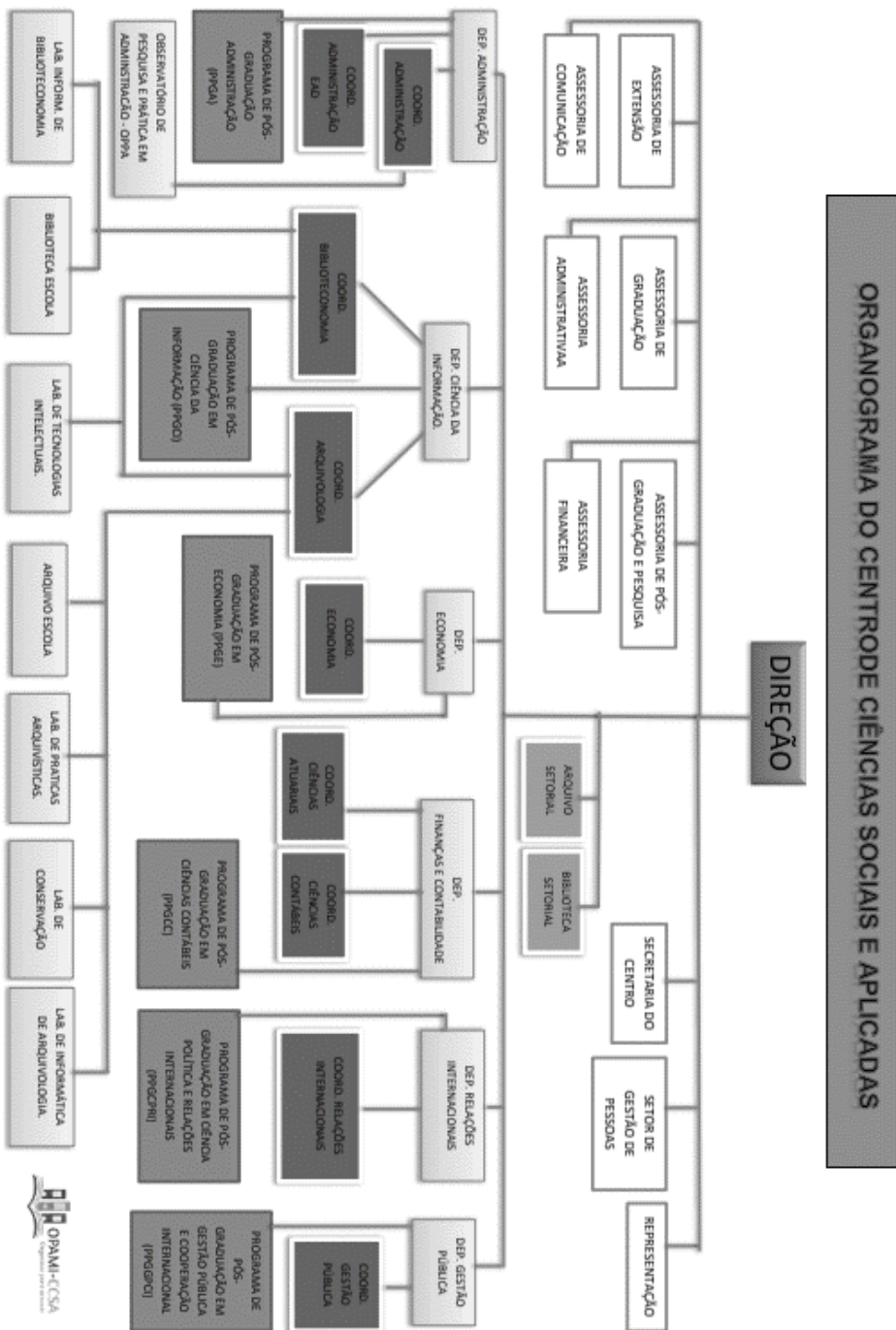
As formações tiveram os seguintes temas: *Projeto de Extensão e o Arquivo do CCSA*; *Projetos de Extensão e Diagnóstico do Arquivo do CCSA*; *Capacitação sobre o CANVA*; *UFPB e sua estrutura*; *Estruturas Organizacionais: como elaborar um organograma*. A partir das capacitações, as/os extensionistas desenvolveram produtos que auxiliasse nas atividades futuras de gestão documental: foi construído o Organograma do CCSA, dimensionando a estrutura organizacional mais atual do referido Centro e a elaboração da linha tempo do CCSA, permitindo a identificação dos principais aspectos referentes à constituição do Centro.

Figura 1 - Linha do Tempo do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas



Fonte: Elaborada pelos extensionistas do projeto.

Figura 2 – Organograma do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas



Fonte: Elaborada pelos extensionistas do projeto.

No plano de ações, ainda constava a elaboração da minuta do quadro de arranjo do arquivo do CCSA e a elaboração das normativas de acesso e uso

do arquivo, contudo, diante das dificuldades que surgiram, a execução destas atividades foi impossibilitada de ser executada.

### **3 MÍDIAS DIGITAIS À SERVIÇO DO COMPARTILHAMENTO DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS**

As mídias sociais que, com o desenvolvimento tecnológico já vinham se destacando devido à facilidade proporcionada para o estreitamento de conexão entre as/os usuárias/os, agilizando as trocas informacionais, durante a pandemia COVID-19, esse destaque foi ainda mais impulsionado devido à viabilidade de permitir o contato e a troca entre pessoas e instituições em meio ao isolamento físico social.

Concordamos com Medeiros, Fantinel e Almeida (2022) quando afirmam que as mídias sociais não constituem em territórios restritos aos ambientes de negócios ou pessoais, mas que pode contribuir em larga escala para qualquer instituição que queira ter maior proximidade e interação com seu público, inclusive na relação educacional. Isso porque, como aponta Cardias e Redin (2019, p. 03),

o uso das redes sociais por qualquer tipo de organização, inclusive Instituições de Ensino Superior, funciona como uma ferramenta que auxilia na obtenção e troca de informações, devido a sua capacidade de facilitar e proporcionar a interação entre indivíduos.

Assim como percebido nas atuações de extensão realizadas por Medeiros, Fantinel e Almeida (2022), ações por meio das mídias e redes digitais proporcionam a ampliação da rede de interação e compartilhamento de experiências e vivências entre docentes, discentes e profissionais, de modo que, o alcance de um público mais amplo, visto que as barreiras geográficas não se constituíam em obstáculos para a participação.

Ao elaborar as mídias, redefinimos quais os objetivos deveriam ser alcançados com essas ferramentas, a que elas teriam a finalidade. Com isso, foi nossa preocupação redefinir quais seriam as estratégias de comunicação com o público, a informação e conteúdo a ser publicizado e a divulgação das ações extensionistas. Garantir esses elementos fez com que o OPAMI cumprisse a proposta informacional, educacional e institucional exigida pela Pró-Reitoria de Extensão.

### **4 REDES SOCIAIS E MÍDIAS SOCIAIS DO OPAMI**

Diante a conjuntura da pandemia do COVID-19, que eclodiu, no Brasil, no início do ano de 2020, exigiu que algumas adaptações fossem

necessárias para que se pudesse dar prosseguimento as atividades propostas pelo projeto. Com isso, foi preciso se ancorar no uso das tecnologias da informação e comunicação, para efetivar as ações viáveis, uma vez que tal cenário impossibilitou realização dos encontros presenciais.

A partir disso, foram criadas três redes sociais, sendo elas Instagram, Facebook e Twitter, que serviram para dar continuidade e assim alcançar os novos objetivos traçados na readequação de atividades a serem realizadas. Utilizando-se das redes sociais, foram realizadas *lives* com temas sobre Memória e Patrimônio Cultural, além de postagens sobre “*Arquivologia*” e “*Memória da UFPB*”, publicadas com as hashtags indicadas pela Assessoria de Extensão da UFPB, a citar: “*probexufpb*”, “*pecsufpb*” e “*proexufpb*” para que a informação fosse recuperada pelas usuárias e pelos usuários. As postagens foram organizadas de modo que aconteciam em três eixos: o primeiro, com o foco na divulgação do projeto; o segundo sobre a gestão documental e a importância da memória e, por fim, o terceiro pilar, sobre a memória institucional do CCSA/UFPB. Destarte, realizamos nos espaços virtuais, *lives* abordando temáticas como: a Universidade em sua estrutura Administrativa; a importância e a elaboração do Organograma; a história do CCSA e a memória institucional; História Oral como método; procedimentos e recursos metodológicos para realização de entrevista; arquivo e patrimônio; elaboração de um quadro de arranjo e instrumentos de pesquisa. Essas capacitações culminaram na elaboração do organograma do CCSA, na realização de entrevistas com o diretor e ex-diretores do CCSA por meio de plataformas digitais, com vistas a evocarmos as memórias e possibilitar sua ressignificação, a partir do levantamento histórico, bem como, a disseminação da memória do CCSA.

Figura 3 - Instagram



Fonte: Projeto OPAMI 2020.

Figura 4 - Facebook



Fonte: Projeto OPAMI 2020.

Figura 5 - Twitter



Fonte: Projeto OPAMI 2020.

As redes sociais permitiram que o conteúdo produzido fosse transmitido e alcançasse um público maior de pessoas, o que na proposta inicial do projeto seria mais restrito, pois as ações seriam presenciais.

Os obstáculos ocasionados pela pandemia do COVID-19, nos levaram a também utilizar as mídias sociais à serviço do projeto, apesar das alterações sofridas devido às condições impostas pela pandemia de COVID-19, a experiência virtual no O OPAMI proporcionou às/aos extensionistas um aprendizado tanto teórico, quanto prático, por meio das discursões, capacitações e das elaborações de produtos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da pandemia COVID-19 compeliu a sociedade a adaptar suas atividades ao formato virtual. No âmbito da universidade, essa necessidade ocorreu em igual proporção, redirecionando as atividades referentes ao ensino, pesquisa e extensão a se realizarem no cenário virtual. Todavia, essa necessidade oportunizou a ampliação de possibilidades e desdobramentos das atividades desenvolvidas na universidade, promovendo o rompimento das fronteiras distanciam a universidade da sociedade.

No que tange à extensão, os projetos tiveram de readaptarem para desenvolverem suas atividades junto à sociedade em formato remoto e virtual, redirecionando suas ações e desenvolvendo estratégias de captação e continuidade que proporcionasse benefícios para o público-alvo. Além, também, de prover, por meio das redes sociais, ferramentas de propagação de suas atividades e da universidade como produtora de conhecimento e ações especializadas.

A partir das atividades desenvolvidas pelo projeto OPAMI por meio das mídias digitais, entendemos essas plataformas como interfaces importantes, tanto para o desenvolvimento das atividades de extensão, possibilitando um aprendizado e uma integração das/dos extensionistas, quanto para a publicização das atividades, gerando o alcance das ações de extensões para a sociedade, ultrapassando inclusive as barreiras geográficas, possibilitando que mesmo vivendo um momento inesperado como a pandemia, a necessidade do isolamento social, a interrupção abrupta da vida cotidiana, conseguimos nos adaptar da melhor forma para cumprimos o papel de extensão com a interlocução das atividades acadêmicas e com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier. Reforma do pensamento e extensão universitária. *Cronos*, v. 2, n. 2, p. 11-22. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/14194> Acesso: 17 de jun. de

2022.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020.

CARDIAS, Ana Paula dos Santos; REDIN, Ezequiel. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Saber Humano**. v. 9, n. 15, p. 105-127, jul./dez. 2019. Disponível em:  
<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/405/422>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CARPES, Franciele Simon; FLORES, Daniel. O arquivo universitário e a memória da universidade. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.23, n.3, p.13-22, set./dez. 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12278/10202>  
Acesso em: 30. mai. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). 2012. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em:  
<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

MEDEIROS, Roberta Pinto; FANTINEL, Elisângela Gorete; ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de. Arquivologia em mídias sociais: experiências no compartilhamento de conhecimento em tempos de distanciamento social. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 01-16, jan./jun. 2022. Disponível em:  
<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/download/1028/998/5492>.  
Acesso em: 15 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, Therezinha Maria Novais; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Extensão e indissociabilidade. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira; SÍVERES, Luiz (Org). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013, p. 157-168.

RIZZATTI, Gerson; RIZZATTI JR., Gerson. Organização universitária: mudanças na administração e nas funções administrativas. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 4., Florianópolis, 2004. **Anais...** Florianópolis: Inpeau, 2004. Disponível em:  
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35684> Acesso em: 17 de jun. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução CONSEPE nº 61/2014**. Regulamenta as atividades de Extensão da UFPB e dá outras providências. João Pessoa. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2014. Disponível em:  
[http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-n-61\\_2014\\_regulamenta-a-extensao-da-ufpb.pdf](http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-n-61_2014_regulamenta-a-extensao-da-ufpb.pdf) Acesso em: 09 de fev. 2022.